



O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS SAÚDA TODOS OS COMBATENTES DA FRENTE POPULAR ESPANHOLA

e espera confiante os resultados da sua abnegada coragem e heroísmo

Já decorreu um mês sobre o início da mais criminosa das ofensas que o grande capitalismo, a nobreza e a Igreja de Espanha desencadearam contra o nobre povo espanhol. Há um mês já, que os "nacionalistas" do Tercio e de Marrocos, os monárquicos que a República popular, tão generosa como incompreensivelmente, doixara nos mais altos cargos — procuram pelo ferro e fogo subverter tudo e todos para que os seus interesses morais, a escravização de todo o povo de Espanha se torne em realidade. Há um mês que os generais que a República desde o primeiro dia devia ter expulso, os generais que deviam estar no presidio, porque haviam sido legalmente condenados, espalham a destruição pela terra espanhola que num paradoxo cruel eles chamam a sua «Pátria». Que conceito de Pátria a destes miseráveis, destes carrascos ignominiosos! Que amor de Pátria este que se compraz em esmagar todo um povo, em trucidar-lhe milhares dos seus melhores filhos para mais comodamente poder devorar o produto do esforço que o resto da população lhes levará como escravos sem esperança. Que amor de Pátria este que busca nos países estrangeiros pretextos para uma guerra internacional contra o seu país!

Os generais espanhóis que matam o povo, os nobres que fugiram com os seus capitais para o estrangeiro para provocar a crise financeira espanhola e a miséria do «seu» povo, os «falangistas» que luzilam a frio milhares de presos — toda essa horda sinistra não tem o direito de falar na sua Pátria espanhola.

A Pátria dos capitalistas é o seu capital, como a dos nobres são as suas grandes propriedades das dezenas de milhares de hectares, como a dos generais é a embóia magestática de dominadores dos seus exércitos.

Há um mês que a guerra civil destrói a Espanha, ha um mês que o fascismo internacional dá aos FACCIOSOS o mais descarado apoio, ao mesmo tempo que as nações democráticas são impedidas de prestarem auxilio ao governo, sob ameaças mais ou menos disfarçadas de declaração de guerra.

Há um mês que o Povo espanhol, com o governo legal e a Frente Popular à cabeça, concentra to-

das as suas energias para esmagar definitivamente da terra espanhola o inimigo que não perdoa, e por isso não merece contemplação.

Há muito que as organizações proletárias vinham pondo o governo em guarda contra a guerra civil que se mostrava eminente, há muito que indícios claríssimos mostravam que o grande capitalismo, a nobreza e a Igreja tramavam a destruição de toda a liberdade que a Frente Popular havia conquistado e se aprestavam a fazer morrer os mais abnegados combatentes pela libertação do povo espanhol. Os escrúpulos legalistas do governo a sua crença inconsiderada na transformação pacífica, os seus princípios de generosidade fundamentada na abstracção — tiveram o mais cruel e sanguinoso contraste na realidade destruidora que os criminosos generais preparavam a sôldo da grande burguesia e da Igreja poderosa e rica.

Em Angra, matam-se os presos à fome! Sem notícias dos nossos camaradas!

Angra, a Bastilha salazarista, continua a pesar como uma maldição sobre a vida dos 200 antifa-sциstas ali presos. O terror que lenunciávamos no nosso ultimo número, não pára. As provocações que podem levar os nossos camaradas até à morte por fusilamento, não cessam. Os carrascos «cristãos» que resolveram destruir a vida e a saúde de quantos lutaram e lutam pela libertação do povo português não descansam. Inventam mil formas de vexar, torturar os nossos camaradas presos. Comunistas, anarquistas, republicanos todos sofrem as mesmas agruras da condenação à morte lenta que sobre eles foi lançada pelo ditador jesuít. Tudo é pôsto em prática pelos carcereiros, para que dos nossos camaradas, de todos os antifascistas, não exista mais que um rebanho silencioso e auto-nato em que a dignidade dos homens tenha para sempre desaparecido.

E a este objectivo que tende toda a sinistra acção do Capitão MANUEL MARTINS DOS REIS e sua quadrilha de bandidos. É a «Poterna» e o «Caleção», antecâmara da morte, que friamente se pre-

Enquanto a República deixava rotular nos seus cargos bandidos, conspiradores contra a lei republicana, enquanto os Goded, os Cabanellas, os Franco e os Sanjurjo, tinham todas as indulgências e facilidades — que faziam estes em compensação? Compreendiam a generosidade republicana convencidos dos seus erros e da necessidade de serem úteis ao seu povo? Não. Nos quartéis generais havia mais em que pensar. O povo espanhol estava muito longe e abaixo das preocupações dos generalíssimos. Nas secretarias das divisões militares, como nos luxuosíssimos salões da aristocracia espanhola, o povo da Pátria que eles constantemente abocanham, está muito fora das preocupações dos seus frequentadores. Ai, como centro de direcção da chacina e do saque, no Estoril, no Palacote de Sanjurjo, e que se pensava, o que se calculava não era como essa chusma de ociosos ia deixar as suas preocu-

pações parasitárias, a sua vida inútil para favorecer o povo dessa Espanha que eles clamam Arriba!, quando lá do alto a inundam do metralha das bombas fernecidas pelos fascismos estrangeiros.

Ai, no Estoril, sobretudo, onde se encontrava o chefe da conjura, Sanjurjo, o que se combinava friamente, com pormenores de crueldade que deixam a perder de vista toda a repressão anterior, ai o que se preparava era a guerra civil, a guerra que, esmagando impiedosamente tudo e todos, deixasse a Espanha em ruínas, empada em sangue que a tornasse mais fértil para os seus exploradores seculares.

Foi aqui, em Portugal, que com a criminosa concordância e auxilio do governo se prepararam todas as condições para que a luta fratricida de Espanha se iniciasse. Foi aqui que o governo de Salazar mandava proteger com 6 policias a residência de Sanjurjo, nos dias em que se reiniram lá os dirigentes da conjura.

Foi na nossa terra que o fascismo internacional resolveu, como em colónia sua, que o contróla contra-revolução espanhola, como determinou que daqui fosse auxilio impedido pelos nossos compromissos internacionais. E pela nossa terra que tem passado tudo le que os generais marroquinos em necessitado.

E, entretanto, o governo de Salazar em resposta à proposta francesa de neutralidade afirmava, embora de uma maneira dúbia e hipócrita, o seu propósito de NEUTRALIDADE!

Os miseráveis que nos governos levavam assim o seu impudor a desfaçatez ao cúmulo. Portugal era, diziam eles, um país de trânsito e não de produção do material de guerra. Portanto, que se fiscalizasse a exportação dos engenhos guerreiros nos países de origem. Perfidia jesuítica a destes lacaios do capitalismo e da mais negra das reacções!

Como se a fiscalização nos países de origem impedisse fornecer gasolina e bombas aos hidro-aviões espanhóis, como se as carabinas-metralhadoras da policia não tivessem seguido, na maioria, para os revoltosos e não se houvesse à pressa comprado 900 contos de bombas!

Como se a nota diplomática e

para contra todos os que querem um Portugal livre e feliz. No «Caleção», nessa cavaleria condenada para cava os, nessa casa cujo nome passara a história como uma maldição, encontravam-se, já há cerca de um mês, quando das últimas notícias, os presos das salas 2 e 4. Ai, onde morrem os cavalos, encontram-se dezenas de bons camaradas, sobre os quais se levantou a mesquinhez arcaica do ódio de cap. REIS, o CARRASCO.

Na «Poterna», a gruta horrível a destilar água que se entrinha no fato dos reclusos, para lhes provocar seu noíismo, nesse buraco sem luz e sem ar, onde se sucedem os presos, ainda há pouco estiveram encerrados durante cinco dias os nossos camaradas Bento e Sousa, chefes queridos do nosso Partido e Faustino Campos, Francisco Cruz e A. Dique Fonseca militantes abnegados da causa comunista. Foram cinco dias em que se esmagaram todas as suas energias físicas pois as morais não são os bárbaros mercenários de Salazar que as aniquilam em verdadeiros bolche-

A luta pela PAZ

A luta pela Paz, é a luta contra os preparadores da guerra. Não há paz possível sem essa luta. A carnificina da trincheira, que custou 10 milhões de vidas em 1914-18, nós preferimos uma luta diária, ainda que árdua e brutal, contra todos aqueles que, dentro e fora dos políeis do Governo, a preparam febrilmente.

A guerra não é um papão agitado pelos comunistas, como algumas vezes pretendem os seus preparadores. O recente conflito italo-etíope, a remilitarização da Renânia, a política externa do Japão, na China, a provocada impotência da Sociedade das Nações para por cõbro os «petites de Mussolini», são, antes de mais nada, factos incontestáveis que demonstram, a par de muitos outros, que uma nova guerra é, não só possível como até constitui um perigo muito próximo.

Os simplistas raciocinam pouco mais ou menos assim: — «A revolução soviética estalou, precisamente, no momento em que a humanidade se debatia numa guerra tremenda; portanto a guerra é desejável sob o ponto de vista revolucionário». Mas, não só os simplistas raciocinam assim. Os fascistas, que na realidade são os verdadeiros e únicos interessados na guerra, dizem pouco mais ou menos a mesma coisa, para esconderem os seus manejos e atribuírem a os comunistas a responsabilidade de uma nova guerra. Neste sentido têm sido dirigidos os mais veze ataques à URSS. Qualquer leitor do «Diário de Notícias» ou do «Século» já teve ocasião de constatar que estes dois piralotes do jornalismo lusitano se estorçam em apresentar a URSS como provocadora da guerra e a nós, comunistas, como instigadores dessa guerra dentro do país.

Os fascistas portugueses, merced da censura e da mais bárbara repressão, deturpam as notícias sobre a URSS — como essas célebres frases: que o «Diário de Notícias» atribuiu a Stáline, ameaçando o Japão de semear a morte e a destruição no território japonês. Os factos, porém, demonstram o contrário. Toda a política externa dos soviéticos, confirma os propósitos de paz manifestados pelos seus dirigentes. Podemos mesmo afirmar que a URSS e, dentro da S.D.N., o único país que defende a Paz, sem sofismas, pois não tem interesses imperialistas a defender, como a Itália, a Inglaterra, Portugal, etc., etc.

Para nós, comunistas, a luta pela Paz contra a Guerra é uma questão vital. No actual momento que atravessamos os preparativos do «Estado Novo» para invadir a Espanha em luta com os fascistas, são patentes, embora só veladamente anunciados.

Éis porque, para todos os amigos convictos da Paz, se impõe como tarefa imediata não só o desmascaramento dos propósitos guerreiros dos salazaristas, como a mais teoz e esclarecida campanha contra esses propósitos.

Os comunistas serão, nesta conjuntura, os defensores mais activos da Paz, propagando por toda a parte as palavras de ordem de luta pela Paz, e desenvolvendo cada vez maior actividade na consolidação e no alargamento do Frente Popular — instrumento do Povo para a sua libertação das garras dos incendiários fascistas.

Fortaleçamos o Partido, EXPULSANDO OS PROVOCADORES

Não são só os VENDIDOS que a Polícia subornou e lhe dão em troca informações, que são provocadores.

Alguns destes hoave em tempos no nosso Partido e nunca se deverá afrouxar a luta contra eles, a vigilância severa de todos quantos mostram um revolucionarismo que dê suspeitas. Porém não são estes, ainda, os que fazem maior dano a um Partido ilegal, sempre que este saiba trabalhar unido a luta legal a ilegal, convenientemente.

Um bom Partido ilegal defende-se bem contra esta espécie de provocadores. Em primeiro lugar, pela preferência dada às células de empresa, onde é fácil averiguar a proveniência e hábitos de vida dos filiados; em segundo lugar pela prática das regras conspirativas, nunca falando em camaradas doutros organismos, etc; em terceiro lugar, pelas tarefas impostas a cada um dos membros do P. que corrigirão no total o que um possa fazer prejudicial; em quarto lugar, pelo exame atento das prisões de camaradas e pelo estudo de interrogatórios feitos aos nossos presos.

Um Partido que assim proceda reduz ao mínimo as possibilidades de provocação policial e da perda dos seus elementos. Há, contudo, outra espécie de provocadores.

São aqueles que não estando a soldo da Polícia se comportam co-

mo verdadeiros inimigos do Partido. Uma vez estabelecem a intriga interna, espalham boatos, difundem o pânico, outras, lutando às regras do trabalho clandestino, divulgam nomes, referem resoluções ou entram em conflitos militares, sem autorização do Partido, arrastam o alrás de si, para a prisão, camaradas que, ingenuamente, e afiam nelas. Finalmente, ainda outros, quando presos, denunciam os seus camaradas e polícia e dão informações que as maiores torturas não justificam, porque, nem ao menos, essas informações se ligam com o que a polícia pergunta.

Esta segunda categoria de provocadores mostra por um lado a penetração no Partido de piquenoburgueses incapazes de lutar com verdadeiro espírito revolucionário e por outro uma mentalidade contra-revolucionária e traidora que é preciso combater severamente. Daqueles podemos fazer revolucionários por uma adequada educação revolucionária; estes só merecem o nosso desprezo e a expulsão do Partido. De acordo com isto o Secretariado do C.C. tomou a resolução que transcrevemos numa sua circular:

A ORGANIZAÇÃO COMUNISTA DAS PRISÕES

Presados camaradas:

O Partido precisa cortar-se

contra os danos ocasionados pelos provocadores e, ao mesmo tempo, servir-se de todos os exemplos ao seu alcance para fortalecer a consciência revolucionária dos seus quadros. Es porque acolhamos a organização prisional a dedicar a melhor atenção a questão dos quadros, não só no plano geral, mas no caso que agora nos interessa, a análise e o comportamento dos comunistas em face dos juizes e da Polícia. É preciso ventilar publicamente, a cadeia, tanto os actos de provocação como os actos de heroísmo e de abnegação a causa revolucionária e ao Partido. Todo aquele que, diante dos seus algozes cede o interesse do Partido merece não só a sua confiança como a nossa mais firme amizade e camaradagem. Há que divulgar a sua coragem e dedicação. Pelo contrário, devemos aarrar ao pelourinho do desprezo e da expulsão do Partido a dos aqueles que se vende moral e materialmente ao inimigo de classe.

Damos hoje o nome de alguns provocadores, que em face da Polícia não vacilaram em denunciar os seus camaradas e de prestar outras informações:

RAFAEL FÓBIAS: — Ex-membro da J. C. donde foi expulso, quando da sua prisão como elemento das Juventudes, por ter relacionado a prisão de alguns jovens. Uma vez posto em liberdade tentou e conseguiu, pela pouca atenção do Partido, infiltrar-se nas suas fileiras e levar a prisão dos camaradas julgados, foi ABSOLVIDO.

RAFAEL LOURENÇO: — Ex-membro do Partido. Antigo militante da organização partidária e judicial da Carris, de Lisboa. A despeito das directivas do Partido mantinha contactos com grupos de provocadores que se faziam passar por «revirabilistas». Prêso em 30 de Janeiro quando se dirigia com um grupo de revirabilistas ao Forte da Ameixeira. Uma vez nas garras da Polícia delatou os nomes dos seus camaradas da Carris originando bastantes prisões.

MANUEL JOÃO PALMA CARLOS: — Estudante de Direito. Não era filiado no P. nem nas J.C., mas realizava um trabalho anti-fascista. Apesar de avisado de que a Polícia o procurava não tratou de tomar as necessárias precauções para evitar a apreensão de material. Uma vez prêso, apesar de não ter sido agredido, denunciou inúmeros colegas seus como elementos de responsabilidade do seu conhecimento e de outras organizações. O estólo moral deste provocador é tão baixo que inclusivamente facilitou a polícia uma fotografia colectiva de estudantes onde apontou a dedicação de colegas anti-fascistas. Segundo informamos ainda não confirmados, o próprio Manuel Mendes chamou-lhe cobarda pela atitude assumida. Deportado para Angola.

JOSÉ MANUEL e ADOLFO DO CARMO: — Da região de Beja. Originaram a prisão de 18 camaradas naquela região. António Rato, um camarada dedicado do nosso Partido, tentou por todas as formas ao seu alcance deter a

Continua na 5ª página

SALVEMOS Manuel dos Santos

Manuel dos Santos é um exemplo heroico de bolchevique. Há 3 anos e meio que vem padecendo a mais criminosa das condenações!

Altivamente, tem sempre mantido a sua conduta revolucionária, indiferente a todas as pressões que o querem esmagar. Sósinho, isolado numa cela, há 3 anos e meio que defronta a ditadura salazarista e o ministro da justiça Manuel Rodrigues.

Não sabendo dominar a sua forte consciência de trabalhador revolucionário, querem enlouquece-lo!

Há 3 anos e meio em isolamento completo!

Até há uns 8 ou 9 meses, tinha uma visita semanal da mãe, exemplo de mãis de revolucionárias.

Depois, para melhor o ferirem, prenderam-lhe a mãe como elemento de ligação entre ele e os seus camaradas.

Transferiram-no para a Penitenciária de Coimbra. O isolamento é mais rigoroso do que nunca.

Mas, mesmo isolado, e magado, um bolchevique não atraiçoa a Revolução, o seu Partido!

Lá de longe ele acompanha-nos como nós, na luta, sempre o temos como um incitament e um exemplo.

Não deixemos, pois, que Salazar e Manuel Rodrigues nos matem ou nos enlouqueçam o nosso querido camarada Manuel dos Santos. Lembremo-nos das mortes de Tomás de Américo Gomes e tantas outras e lutemos pela libertação de Manuel dos Santos!

LIBERTAI PRESTES

e os anti-fascistas
BRASILE ROS!

Carlos Prestes, o heroico dirigente da Aliança Nacional Libertadora continua prêso e na iminência dum julgamento iniquo. Os seus companheiros, 1800 presos, continuam sofrendo os maiores horrores prisionais. As maiores violências torturam os lutadores pela independência do Brazil, dos traidores fascistas, escravos do imperialismo estrangeiro.

Por todo o mundo, em Espanha, França, Belgica e URSS, principalmente, se levantam protestos contra a prisão de Prestes e seus heroicos camaradas. A mãe de Prestes e sua irmã perecerem o mundo anti-fascista, numa cruzada de redenção do povo brasileiro. Auxiliem-las nós, como todos os povos que querem ser livres as têm auxiliado.

Lutemos pela liberdade de Prestes e seus companheiros

Liguemos a campanha da sua libertação à campanha pró liberdade de Thael ano e das 150.000 anti-fascistas presos na Alemanha!

Lutar pela sua libertação é lutar pela liberdade de Bento Gonçalves e José de Sousa, heróis queridos do Partido Comunista Português e pela de todos os nossos presos.

Enviai protestos à Embaixada brasileira!

Evitai a pena de morte que se levanta sobre Carlos Prestes, o Herói Nacional Brasileiro!

SOB A PATA DO FASCISMO SALAZARISTA

OBRAS DO FASCISMO

GUARDA — Desde há tempos que os operários desta cidade sofrem a maior miséria e a maior repressão de que há memória.

Em consequência da crise do trabalho realizou-se uma manifestação dos «sem trabalho» à Câmara Municipal, na qual foi exposta a afiliva situação presente e se exigiam imediatas providências tendentes a acabar este estado de coisas. Em suma, o proletariado pedia unanimemente: Pão e trabalho. Em resposta os eds-fascistas — forçados pelas circunstâncias de momento — resolveram distribuir uns subsídios, em géneros, o qual durou tão somente 4 ou 5 dias — para cúmulo da maldade — foi distribuído, na sua maior parte, pelos apaniguados da situação.

Mais uma vez se provou o ludíbrio das fórmulas burguesas e fascistas, pelo que o operariado deve saber conduzir seus passos por novas sendas de progresso, abandonando elementos que só têm servido para prejudicar os seus movimentos e as suas reivindicações. Exemplos iguais aos que acabam de passar-se aqui devem estar sempre na mente de todos os camaradas, para se precaverem dos traidores e dos translugas; referimo-nos a três elementos vendidos à polícia que a tróico duns miseráveis 500.000, venderam-se denunciando os seus companheiros.

Avante pela Frente Popular!
Um S.rraão

SACAVEM — Na fábrica de Adulhos Reis Ld.ª o encarregado geral Eugénio, não contente em explorar os trabalhadores, obriga crianças de 15 anos a descarregar sacas de cimento, pois paga-lhes menos que aos homens. Foge à lei, pois em vez de pagar os salários a dobrar, desconta-lhes o tempo de trabalho no dia seguinte, de modo que lhes paga como trabalho normal.

Na Fábrica de Louça, os operários continuam a trabalhar nas péssimas condições que são por demais conhecidas de toda a gente. Tanto assim que quando é visitada, é necessário avisar com antecedência para que depois só encontrem que oigar e mes no assim há sítios que não mostram. Quantos operários têm de lá sendo tuberculosos? Em que condições se trabalha? Salazar na sua repugnante hipocrisia, diz ser necessário que o operário ganhe o suficiente, trabalhando as 8 horas em boas condições higiénicas. E o trabalho de empreitada em que, mesmo exausto, se é obrigado a produzir, porque senão é a fome, a miséria! Há uma comissão de médicos a verificar as condições higiénicas das fábricas e oficinas? Mas há uma Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho que serve para ofertar aos seus dirigentes boas passeatas, pagas pelos trabalhadores.

Camaradas! Formou-se um núcleo da Frente Popular na Fábrica de Louça de Sacavém. Que novos núcleos se formem rapidamente em todas as oficinas e fábricas de Sacavém e arredores, para que possamos lutar eficazmente pelo Pão, pela Paz e pela Liberdade!

Arbitrariedades dos «senhores», de Coruche

CORUCHE — Quando das grandes inundações deste último inverno, os da quadrilha salazarista receberam, para serem distribuídas em pão, algumas sacas com farinha. Uma cinco ou seis vezes os «benfeitores» fizeram saber pelo campo que da vila chamavam os camponeses à esmola. Apareciam as companheiras dos camponeses, poucas, que trazidas de boa-fé vinham à vila para aceitar um pão, 250 gramas de arroz e um pedacito de bacalhau!

De cada vez que houve esmola os «donos» da terra chamaram os soldados da G.N.R. para manter a ordem!

E' assim, camponeses, que Salazar e os seus esbirros tratam os trabalhadores de Portugal!

Os grandes senhores dos campos costumam ter uns capatazes que contratam o pessoal aos domingos, recomendando-lhes que não ofereçam mais que uns quantos escudos de férias. Comparam-se com os lavradores que pagam menos e conforme eles pagarem assim não o preço das férias ao fim da semana. Daqui, saem muitos roubos descarados e, entre muitos, há um que fez grande revolta nos camponeses.

Um bandido, filiado na União Nacional, antigo anarquista e hoje burguês, tem várias searas de arroz. Num a das semanas de Abril mandou contratar pessoal, comprometendo-se a pagar-lhe ao preço que os seareiros vizinhos pagassem. No sábado seguinte, um pagara a 13.500, outros a 13.000 e ele pagou a 10.500, tendo que fugir, pois os camponeses, vendo-se roubados, queriam linchá-lo.

Notícias de Peniche

PENICHE — Esta vila é a tuda de um porto de mar que alberga numerosos barcos que procuram refúgio, quando há vendaval. Pois as tripulações não têm o direito de desembarcar; permite-se unicamente que o comandante de cada barco venha à terra, fazer as compras necessárias, mas acompanhado pela autoridade. Como a maior parte dos barcos da pesca a que nos referimos são franceses e espanhóis, depressa se que o fazem por medo. A par disto, o medo e o medo seja grande a ganância e maior o medo de a não temerem a revolta do trabalho e a continuação a oprímido e a exploração cada vez mais. Nas obras do porto de abrigo, os operários trabalham de sol a sol ganhando 400 e quem protesta e despedido, pois o medo de obra não falta, há muito de sempre ado e do Alentejo sem gente a ganhar muito menos, se for preciso». E assim que se suapre o horário de trabalho e o salário mínimo. Trabalhadores não vos deixeis baratar. Avante pelo horário das 8 horas. Avante pelo aumento de salário. Un-vos todos numa frente única sindical, que obrigue os dirigentes a cumprir o que prometem.

Os camponeses queixaram-se na Administração do Concelho mas o administrador respondeu-lhes que nada podia fazer!

Agora esse bandido sem moral, vizita as searas com mais cautela e armado!

Nesta vila andam em montagem os novos canos de esgôto, tendo desde o princípio havido grandes «casos» por causa da ganância ilimitada dos empreiteiros.

Ultimamente correu o sangue generoso de dois trabalhadores que perderam a vida num desastre estúpido que se poderia ter evitado se não fosse o pouco respeito que merece aos empreiteiros assassinos a segurança do pessoal que trabalha debaixo das suas ordens.

No dia 19 de Maio, pelas 10 horas, deu-se o desmoronamento das barreiras feitas para abertura das vaías por onde passam os canos de esgôto, na margem do rio Sorraia.

Desmascarados por eles próprios

Do «Diário de Notícias» de 31 de Julho transcrevemos o seguinte passo da crónica de Armando Boaventura, o célebre provocador fascista expulso de Espanha pelo governo da Frente Popular: «Cairam cinco falangistas — entre os quais o seu chefe. Os passageiros do comboio eram comunistas... Como repressália os falangistas de Valadoir fuzilaram 500 comunistas que se encontravam presos na cadeia daquela cidade».

No mesmo jornal do mesmo dia: «o Exército ao ocupar as três cidades, fez uma LIMPEZA de comunistas na região, em virtude da qual foram fuzilados 60 na Corunha e 80 em Vigo e Vila Garcia».

Como na Comuna de Paris, como em 1905 em Moscovo, o capitalismo serve-se do terror mais criminoso e alucinado para deturpar a marcha dos explorados para a sua libertação.

O terror branco não ame aroilar o proletariado, classe invencível.

Os camponeses manifestam-se

TORRES NOVAS — Houve uma manifestação de camponeses que se dirigiu à Câmara Municipal no intuito de linchar os funcionários. Porém appareceu-lhes por diante o Schiapa de Azevedo, que com palavras ameaças aplacou a FURIA POPULAR.

Porém, nos horizontes da situação não agradou a actuação pacífica do Schiapa de Azevedo e por isso foi-lhe fixada residência em Lisboa.

Nota-se aqui debilidade do C. L. em dirigir as lutas pelas reivindicações das massas camponesas. Por isso estas não conseguiram os seus objectivos.

Como o terreno estava húmido e a valas não tinham escoramento, foram atingidos os camponeses José Caldas, de 19 anos, que teve morte no próprio local e Francisco de Almeida Mesquita que veio a falecer num hospital de Lisboa. No mesmo dia ficaram levemente feridos dois camponeses que andavam no mesmo trabalho.

Os empreiteiros assassinos deram assim a morte a dois homens que as suas famílias e camaradas choraram, porque não quiseram escorar as valas. São os únicos responsáveis por esse crime que ficará na memória de toda a população!

As famílias das vítimas ainda nada receberam de indemnização; os empreiteiros assassinos calaram e a justiça consentiu!

Um dos senhores da empreitada é correspondente de «O Secúrio» e teve o cuidado de dizer no jornal que o desastre se tinha dado numa propriedade particular!

Na C.C.F. do Porto O estófo moral do bandoleiro Carneiro, chefe dos inquéritos

No dia 5 de Junho, pelas 20.30 horas, deu-se um princípio de incêndio na remisse da estação da Boavista, o qual foi apagado com meia dúzia de baldes de água.

A origem do incêndio, segundo informações seguras foi um curto-circuito. Mas como nesse dia tinham andado a guns operários a trabalhar, entre eles um picheleiro a soldar canos, havia que alisar para cima deles com a responsabilidade. Assim, no dia imediato, todo o pessoal que ali trabalhara de véspera foi chamado ao escritório. O picheleiro, de nome Eduardo Gregório, disse que nenhum deles tinha culpa de que se deu, mas se era precisa alguma vítima, devia ser ele, pois nenhum dos outros operários ali trabalhara com lume.

Pois, então, este camarada enviado ao chefe dos inquéritos que começou por lhe perguntar como se tinha dado o incêndio. Ele nada sabia. Apenas sabia que às 17 horas, antes de despegar tinha deixado água bastante em cima de todos os canos que tinha soldado, ficando tudo completamente apagado e frio.

Então o sr. Carneiro, chefe de inquérito-jesuíta, perguntou ao camarada Eduardo qual a quantia que as casas A.E.G. e Siemens, fornecedoras da casa, lhe tinham dado para ele deixar o fogo a companhia; que devia ter sido uma quantia fabulosa.

Como o camarada Eduardo protestasse, indignado, perante tal acusação infame, o sr. Carneiro, grande velho, não tendo por que lhe pegar, suspendeu-o dez dias.

Camaradas da Garris do Porto! Os nossos verdugos, não satisfeitos com nos explorar materialmente, procuram por todas as maneiras,

NO PAÍS DO SOCIALISMO

O que dizem os SÁBIOS FRANCESES

(Transcrição do «B. Letin» da Associação para o desenvolvimento das Relações Médicas entre a França e os países estrangeiros) pelo Dr. Jotrain

«Estivemos recentemente como delegados na URSS e visitamos Leningrado, Moscou, Zaporje, Dniepropetrovsk e Rostov-sobre-o-Don bem como cidades termas e estâncias hidro e climáticas do Cáucaso.

A nossa missão tinha um triplice fim:

1.º — Estudar o ensino médico, a medicina social e os Institutos Científicos da URSS.

2.º — Levantar o conhecimento dos dirigentes da URSS que existe no nosso país e a nossa opinião sobre reformas e modificações novas a fazer nos seus institutos.

3.º — Dar a conhecer aos nossos compatriotas os esforços feitos pelo «Comissariado da Saúde Pública» e pelos médicos da URSS e estabelecer ligações entre os sábios dos dois países UNIDOS PARA A MANUTENÇÃO DA PAZ MUNDIAL.

Todas as organizações médicas da URSS pertencem ao Estado.

Quando o plano decide a criação dum «nova formação» sanitária **ESTA NÃO SE REALIZA LEMENTE NUM BAIRRO, NUMA CIDADE OU NUMA REGIÃO MAS EM TODA A EXTENSÃO DO VASTO TERRITÓRIO RUSSO.**

Uma creche anexa a uma fábrica pode não ser superior a uma das nossas, mas existe em **ANÁLISE EM TODAS AS FABRICAS E HA SUB-CRECHES EM TODAS AS OFICINAS DE CADA FABRICA.**

Na Rússia em cada novo plano orgamental aumenta a verba destinada à «Saúde Pública» enquanto que nos outros países essa verba diminui por motivo de economia nacional.

Da mesma maneira que se vê o povo todo inteiro obedecer a divindades: — O Trabalho, o Sport e a Cultura Literária, Artística ou Científica — os dirigentes parecem obedecer todos à crença de que se pode obter cientificamente um equilíbrio físico e moral dos indivíduos.

Institutos Científicos
Faremos um leve resumo de alguns institutos, sem com isto pretendemos distingui-los dentro os outros que lhe são iguais em valor científico.

A Protecção a Maternidade e a Infância, faz parte das preocupações do governo soviético, em todo o território russo. Em todos os Sovkhozes e num grande número de Kolkzes, as-

sim como nas cidades, nós vimos creches, aternidades, escolas e casas de repouso para crianças.

O Instituto Central de Maternidade e de Infância em Moscovo, consta de uma maternidade com serviço de partos, de psicologia e de defesa anti-concepcional.

Este Instituto compreende Dispensários para Pesquisas e tratamentos das doenças, hospitais, casas de repouso e jardins para crianças e também creches. Além disto, há vigilância das creches pertencentes a fábricas, a parques de cultura e a teatros etc.

Para as pesquisas científicas recebe este Instituto anualmente dois milhões de rublos.

Visitamos os jardins para crianças nos bairros operários e nos parques de cultura, creches e sub-creches de fábricas e campos de pioneiros como o de Karkov que é destinado aos filhos dos operários das cordoarias e que tem capacidade para 110.000 crianças.

Luta contra as doenças contagiosas

Contra as doenças venéreas há profilaxias femininas e masculinas e casas de tratamento.

O delicto de tatuagem está sujeito a pena que pode ir até 3 anos de prisão.

Toda a luta contra as doenças venéreas é baseada nos seguintes princípios:

1.º Dar a mulher condições materiais tais que não se veja compelida a prostituir-se para viver.

2.º Dar trabalho a todas as mulheres, casadas ou não

Luta contra a tuberculose

Podíamos fazer sobre este assunto uma longa exposição.

Generaliz-se cada vez mais na Rússia, o emprego em todas as crianças, da vacina B. C. G.

Existem creches para crianças tuberculosas e aldeias-sanatórios nos arredores das cidades.

Há um sem número de dispensários. Há em todas as fábricas núcleos de luta anti-tuberculosa encarregados de fazer propaganda neste sentido e em ligação constante com os Institutos Científicos de Pesquisas e Observação.

Em todas as fábricas há cozinhas dietéticas e a radiografia é obrigatória para todos os operários.

É preciso proclamar que os dirigentes responsáveis deste país fazem tudo o que podem para ajudar os médicos na luta contra a doença e os desequilíbrios morais e que eles consagram para isso somas cada vez mais importantes e nós, franceses, teríamos tudo a ganhar se encontrássemos os meios de imitá-los.

MOSCÓVO — A produção de açúcar, na URSS, atingiu na última colheita 142 milhões de puds (16 kg) o que lhe dá o primeiro lugar na produção mundial, pois os Estados Unidos, segundo a «Zucker Industries», ocupam o segundo lugar com 93 milhões.

A NOVA CONSTITUIÇÃO DA URSS

Acaba de ser aprovado pelo Comité Central Executivo da U.R.S.S. o projecto de Constituição que consagra a vitória do socialismo em todos os campos e patenteia a entrada da União Soviética na sociedade sem classes.

Por esse projecto de Constituição, feito sob proposta de Stáline e do P. C. Russo, acabam todas as diferenças políticas que a favor do proletariado se mantinham, dado que só este era, antes da colectivização integral, a única força revolucionária até ao fim.

Segundo a Constituição que vai entrar em vigor, depois de ter sido discutida por TODA A POPULAÇÃO SOVIÉTICA E DOS TRABALHADORES DO MUNDO INTEIRO, os representes antes dos povos da União soviética serão eleitos por voto directo, IGUAL, UNIVERSAL E SECRETO. Que isto dizer que o proletariado abandona a sua posição de domínio revolucionário, que a situação dos trabalhadores vai agora ser submetida a influência das camadas não proletárias da população?

Esta e outras questões que a burguesia internacional ou caluniosamente procurado decair, SÃO INTEIRAMENTE FALSAS.

Não é a ditadura do proletariado que acabou, e, antes, toda a população soviética que, posta no mesmo nível cultural do proletariado e integrada nos meios de produção socialista, entra na nova democracia da sociedade sem classes.

Não é, pois, o RECUO de que fala a provocação jornalística burguesa, não é o «Thermidor» dos contra-revolucionários trotskistas que se legaliza, mas as conquistas da industrialização e colectivização agrícola dos dois planos quinquenais que condicionam novas formas políticas que são a expressão última da justiça das teses stalinistas do socialismo num só país, da industrialização e colectivização agrícola, do progresso revolucionário da União Soviética.

Sem possibilidade de dúvidas, o artigo 1.º da Constituição determina que «A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas é um ESTADO SOCIALISTA DE OPERÁRIOS

E DE CAMPONESES»; o 2.º estatui: **TODO O PODER pertence AOS TRABALHADORES DAS CIDADES E DOS CAMPOS** na pessoa dos soviets (conclhos) de deputados dos trabalhadores; finalmente o 4.º diz que «o fundamento económico da União Soviética é constituído pelo SISTEMA ECONOMICO SOCIALISTA e pela propriedade socialista dos instrumentos e dos meios de produção, ASSEGURADA PELA LIQUIDAÇÃO DO SISTEMA económico CAPITALISTA: a supressão da propriedade privada dos instrumentos de produção e a ABOLIÇÃO DA EXPLORAÇÃO DO HOMEM PELO HOMEM».

Estas pequenas citações mostram a importância revolucionária da nossa Constituição que, segundo o jornal francês «Le Temps», (14 de Junho de 1936) dos grandes industriais franceses, «é um documento de grande importância política que marca uma transformação da União soviética e erigida e consolidada legalmente os resultados obtidos pela revolução desde 1917».

A importância deste documento político é mundial.

«No mesmo momento em que o fascismo espantava os restos da democracia burguesa, a nossa Constituição levanta o estandarte mais COMPLETA DEMOCRACIA. Na mesma altura em que o fascismo, ao defender os interesses dos patrões, abate todos os direitos, os soviets estabelecem o princípio LIVRE DIRECTO E UNIVERSAL. Na mesma altura em que o fascismo proclama o racismo bestial, o nosso projecto estabelece o estandarte da FRATERNIDADE INTERNACIONAL.» (Isvestzia)

A nova Constituição da URSS prova uma vez mais a importância revolucionária, a dedicação a causa dos trabalhadores, do Partido Comunista Russo que, sob a direcção de Stáline, cria com todo o entusiasmo as premias da Sociedade sem classes dum Estado, onde, segundo a expressão lapidária de Marx, vigorará o princípio: «a cada um segundo as suas necessidades, de cada um segundo as suas possibilidades».

Estatísticas dos Kolkoses

A secção de estatística do comissariado do povo para a agricultura da URSS, comunicou os dados seguintes relativos ao desenvolvimento dos kolkozes até ao 1.º de Janeiro de 1935.

Nesta data o número de kolkozes era de 241.451, agrupando 16474000 embertos (explorações rurais). A superfície das terras de que dispunham estes kolkozes era de 378 milhões de hectares de terras aráveis. A superfície lavrada em 1935 era de 128 milhões de hectares, dos quais 88 milhões para os cereais.

As herdades dos kolkozes contavam 10.331.000 cabeças de gado

grosso (das quais 3.032.000 vacas), 3.614.000 porcos, 12.372.000 carneiros e cabras.

Além disso os kolkozes possuíam individualmente 15.968.000 cabeças de gado grosso (das quais 9.566.000 vacas), 6.755.200 porcos e 14.274.000 carneiros e cabras.

Para fornecer aos kolkozes as máquinas agrícolas necessárias, o Estado criou 3.535 estações de tractores e máquinas agrícolas que dispõem de 481.466 tractores com uma potência de 2.776.000 CV. Estas estações serviam 107.990 kolkozes e 74.219.000 hectares foram lavrados pelos seus tractores.

“AMIGOS” do PARTIDO

Alguns amigos têm, ultimamente, promovido auxílio ao nosso Partido.

Queremos citar em especial Viriato, pelo seu esforço, pois além do auxílio que agora nos conseguiu há de outra vez angariar por si só 70.000.

Listas a cargo do camarada Ural:

Viriato	100.000
Piro	12.550
Edem	7.550
A's	2.550
Frey	7.550
Artistas	10.000
Berto	10.000
Luigi	10.000
	160.000

Camaradas:

Auxiliar o Partido e promover o desaparecimento do fascismo opressor.

Fortaleçamos o Partido

(Continuado da 2ª página)

provação dos dois indivíduos em questão. Por esse motivo foi duramente maltratado. Dos dezoito camaradas presos foram libertados onze, seis permanecem no Aljube e um está em Peniche.

Para que a provocação não abra brecha no nosso Partido e não se voltem a repetir casos destes, convergirão todos os nossos cuidados. Desde já declaramos que seremos inflexíveis contra todas as espécies de provocadores e não hesitaremos, nunca, na publicação dos seus nomes para que todos os camaradas fujam do convívio de miseráveis nocivos à organização revolucionária.

Como Hitler "SALVA" a Alemanha

No «Século» de 15 de Junho, um telegrama de Berlim diz que nos três primeiros meses deste ano a dívida consolidada alemã aumentou em 238.400.000 de marcos e a dívida flutuante 28.600.000, isto é 267.000.000 de marcos, e que, a 8.880 cada marco, faz 2.349.600 contos.

As estatísticas chamam a isto «um ligeiro aumento» mas se fizermos a conta de um ano de igual proporção teremos 9.398.400 contos o que não é na insignificante. Tudo isto se admitirmos que as estatísticas não falseiam a verdade, porque o certo é que a dívida do estado não consiste só na consolidada ou flutuante em títulos. Na Alemanha, os milhões de contos para a preparação da guerra anti-soviética são, em grande parte, devidos a créditos bancários já escotados.

Não devemos esquecer que os tributos que pesam sobre os consumidores aumentaram fortemente e que os mais variados meios obrigam à contribuição voluntária.

A FRENTE POPULAR e a Pequena Burguesia

A população trabalhadora de Espanha levantou-se em armas para se defender dos capitalistas sem escrúpulos que queriam impedir a evolução normal da sociedade espanhola. Em nome dum nacionalismo que atraíam, numa religião que deturpavam, numa história que falsearam, de tradições que na maior parte dos casos são mantidas para ignorância do Povo, alguns generais as ordens dos grandes proprietários e da grande finança, desencadearam uma guerra atroz, brutal, sangüinária, sacrificando o Povo, matando mulheres, assassinando crianças, somente para, em benefício de meia dúzia, suprimir o governo da Frente Popular que representa a Justiça e a Paz, a Liberdade e a Cultura, o Pão e a Alegria, a Saúde e a Dignidade humanas, simbolizadas na Democracia Popular.

Todos os que trabalham, ardentes de entusiasmo, de confiança em si próprios, pegaram em armas para defender o Governo que livremente tinham escolhido.

Aos operários e camponeses, juntou-se a pequena burguesia. A pequena burguesia que, parcialmente, na Itália e na Alemanha deu o seu esforço para a implantação do fascismo, em França e Espanha, países da Liberdade e da Justiça, aliou-se ao proletariado para combater o mesmo sistema que os seus inimigos de classe tinham defendido. Porquê? E' que a pequena burguesia já se não deixa enganar pelas míticas palavras de ordem dos representantes da política de facção, de burla, de protecccionismo dos governos fascistas.

O Fascismo mentiu na Itália, na Alemanha, em Portugal, ao prometer ao Povo bem estar e liberdade. Na Itália a evolução da economia, contra outros países fascistas, longe de dar ao pequeno proprietário, liberdade de comércio como prometera, favoreceu o grande capitalista, em detrimento daquele que onerou com impostos e encargos.

Mas na propaganda dos seus processos, os governos fascistas prometem acabar com os monopólios e favorecer os pequenos proprietários. Algum tempo depois, a asfixia do pequeno burguês patente, sucumbindo lentamente ao peso dos impostos e da concorrência dos mais fortes — as grandes empresas, os trusts e cartéis.

Vejamos um caso passado em Portugal: Alfredo da Silva, o «benemérito» grande industrial, nas localidades onde havia pequenas fábricas de sabão, começou fazendo uma tão formidável competição que arruinou os pequenos fabricantes, a tal ponto que se viram obrigados a vender as fábricas para não per-

der tudo. Casos verídicos como este, vêm-se todos os dias.

No campo, a situação não muda. Qual foi o auxílio dado pelo governo de Salazar ao pequeno proprietário? O problema do trigo foi resolvido?

Qual foi o auxílio, quais as medidas de protecção do pequeno comerciante? — Aumento de impostos.

Em compensação as grandes empresas continuam a auferir lucros fabulosos.

O «Avante!» brevemente provará o auxílio prestado pelo Estado às grandes casas comerciais sob a forma de empréstimos e donativos.

A pequena burguesia, de olhos abertos, aderiu à Frente Popular. Em França, os pequenos comerciantes souberam manter o entusiasmo dos operários em greve, acarinhando-os e oferecendo-lhes mantimentos e agasalhos, como os do bairro da fábrica Citroën aos operários. Já mesma, durante as jornadas de Junho.

Em Portugal, a pequena burguesia aguilhoada ao peso dos impostos, descontente, desorientada, das «exclências» e da «moralidade» da Revolução Nacional, que só favorece os grandes e os aduladores do Estado Novo, os vendidos e os oportunistas sem escrúpulos, tem só um caminho a seguir: Imitar os seus irmãos de classe franceses e espanhóis, na luta contra o fascismo.

Em França, as primeiras leis promulgadas pela Frente Popular foram cortar certos privilégios do grande capital e favorecer o pequeno proprietário, com limitação de impostos, bancos de auxílio, colocação dos seus produtos. Qual o país fascista que fez outro tanto? Mas compreende-se: quem fornece dinheiro aos movimentos fascistas? As grandes empresas que com eles lucram, as grandes capitalistas que deles aproveitam (quanto deu Juan March aos fascistas espanhóis?). Qual o campo onde tem exercido maior acção a demagogia fascista? A pequena burguesia.

Pequenos burgueses, o bem estar dos trabalhadores não é incompatível com a vossa melhoria de situação. Lembrai-vos que o grande capital, a grande industria, têm todo o interesse em vos arruinar. A política fascista é a vossa miséria. Um governo de Frente Popular é um governo que tem por mira defender todos os oprimidos da ganância do grande capital. Um governo de Frente Popular é governo de Liberdade e de Justiça. Um governo de Frente Popular alberga todos os que trabalham libertando-os do parasitismo e da usura. Um governo de Frente Popular tem como finalidade dar a todos os que trabalham, sem excepção, o Pão, a Paz e a Liberdade.

Negócios sangrentos...

O engenheiro Abel Pessoa vendeu um avião aos rebeldes espanhóis.

Das propriedades de Palha Blanco e de Pequito Rebelo saem para Espanha aviões carregados de gasolina e material de guerra.

Cuidado com êle!

ANTONIO TOMA'S — mediana estatura, cabelo louro e ralo, aparentando 30 anos, magro. Ao serviço da Polícia há cerca de nove anos. Mora na travessa de Santo Ildefonso, 17-1.º, Lisboa. Costuma parar numa leitaria da Estrela, quasi à esquina da Rua da Imrensa.

A morte heroica dum mineiro das Astúrias

(Do enviado especial do jornal francês Paris-soir — Louis Delapré — Número de 11-8-934)

PONFERRADA — Os mineiros Asturianos do general Caminero, depois de encarniçada luta com as tropas revoltosas e não podendo resistir mais, viram-se na contingência de se renderem. Então, um deles, de quem não se sabe ainda o nome, ofereceu-se para ir parlamentar.

Quando se encontrou no meio do estado-maior inimigo, acendeu tranquilamente um cigarro e chegou o fósforo acceso à sua cartucheira. Uma terrível detonação espalhou aos quatro ventos o mineiro e o estado-maior.

O herói desconhecido fez-se ir pelos ares com os seus inimigos!

Este caso lembra uma outra atitude heroica de um asturiano que, na Revolução das Astúrias de 1934, se meteu numa camionette cheia de dinamite e a lançou de encontro às trincheiras inimigas, que era necessário destruir.

Actos destes ficzão gravados para sempre na história da luta de classes.

Dispondo de militantes tão abnegados, a vitória do proletariado é fatal.

A "neutralidade" DO FASCISMO PORTUGUES

Do D. de Noticias de 23-7-936 transcrevemos:

«O Rádio Club Português informou ontem que as estações espanholas de onda curta ao serviço dos revoltosos têm feito vários apêlos às estações de amadores portugueses também de onda curta, pedindo que estas suspendam as emissões, pois causam interferências que produzem transtornos às comunicações.»

Respondendo ao apêlo das emisoras de onda curta, ao serviço dos revoltosos espanhóis, a estação portuguesa, C. T. 1 R. P. (Estação Oficial da Direcção da Rede dos Emissores Amadores Portugueses), emitiu pelas 11 horas e 30 minutos, aproximadamente, do dia 23-7-936, o seguinte:

«C. T. 1 R. P. pede a todos os emissores amadores portugueses que suspendam as suas emissões, a fim de evitarem interferências nas comunicações dos colegas espanhóis.»

Vários aviões revoltosos espanhóis têm vindo abastecer-se de gasolina e explosivos, ao Centro de Aviação Marítima do Bom Sucesso.

A "moralidade" dos defensores do fascismo

Alfredo Ferreira Gil, 2.º Comandante da Polícia roubou ao montepio 15 contos e à cantina 11, sendo por isso exonerado do cargo a pedido do Comandante coronel Caineira.

Um camarada da Z. 5

EM ANGRA Sem notícias dos nossos camaradas presos!

(Continuado da 1.ª página)

...viques.
Cinco dias de fome, de grêve da fome, meio último, que os nossos camaradas tiveram de apelar para sair do antro em que os haviam sepultado vivos.

Grêve da fome, fome... como estas palavras soam mal neste país de fartas colheitas e de "priseridades" salazaristas. Como estas palavras retinem tristemente no meio do ruído mándibular do banquete permanente do Secretariado de Propaganda! Como estas palavras parecem uma maldição no meio do otimismo devorador dum Fetro ou da ciência falsificadora de estatísticas dum Velinho Correia.

E, contudo, essas palavras sinistras, essa condenação viva dum regime, dum sistema que tem por "limitações" a moral e o direito (que ironia!) são expressão da vida que se vive em Portugal, da morte que se esta injectando lentamente nos corpos dos presos de Angra. A fome... OS PRESOS DE ANGRA PASSAM FOME! OS PRESOS DE ANGRA MORREM DE FOME!

Sarba-o todo o país, sabe-lo-há toda a Europa amanhã. O cristianíssimo governo de Salazar, o capitão, o CARRASCO, está a matando a fome os nossos presos. Reduziram-lhes, primeiro a alimentação em 50 %, negando-se-lhes os géneros em cru. Depois, proíbem-se-lhes que entrasse álcool nas prisões para não poderem sequer cozinhar alguma comida que comprassem à sua custa. Agora adoptaram sistema mais completo e são géneros podres que se fornecem aos presos de Angra. Ainda no dia 11 de Julho, em que lhes foi dado peixe podre, os nossos camaradas não tiveram outra comida em substituição da deteriorada, embora a houvessem reclamado. E desta forma os nossos camaradas definham, sofrem as piores doenças de estômago e intestinos, sem que tenham tratamento, pois as receitas do médico são arquivadas pelo comandante da Fortaleza. Assim vivem, assim morrem homens cujo único alimento é, durante muitos dias, o pão, os 180 gramas de pão que lhes são dados por a um dia inteiro.

Para não se agravar a sua situação, prenderam as companheiras de 3 presos e mandaram-nas para o convento sob uma acusação tão estúpida como infundada.

Vivemos neste momento a maior ansiedade.

Nada sabemos dos nossos camaradas. A sua correspondência cessa u como protesto contra as violências e a fome que os torturam. Qual será a sua sorte? Que sofrirão mais os dedicados lutadores pela libertação do povo português? Que maiores requintes de crueldade buscará a alma torva do capitão Manuel dos Reis, O CARRASCO?

São estas perguntas ansiosas que nós fazemos e a que responde o silêncio criminoso que o banditismo salazarista faz pesar sobre Angra, a Prisão Maldita.

Os jornais noticiam o abastecimento de Sevilha por Portugal. Centenas de toneladas de batatas e doutros géneros têm para ali seguido.

O P.C.P. SAUDA A FRENTE POPULAR ESPANHOLA

Continuado da 1.ª página

tôdas as declarações hipócritas dos governantes salazaristas analisamos a possibilidade de acolher de braços abertos os fascistas fugitivos e de tratar com a pior crueldade os anti-fascistas que, mal entravam em Portugal, eram algemados.

Para que serviam compromissos se desde o princípio do movimento se encontra em Sevilha, além de outros oficiais portugueses, o capitão Henrique Galvão, certamente como auxiliar dedicado dos facciosos? Se centenas de toneladas de gasolina para aviões têm seguido para a fronteira, se os aviões que bombardearam Badajoz vieram abastecer-se a Elvas, se os jornais portugueses, largamente diuidos em Espanha, fazem a maior campanha de calúnias e mentiras de que ha memória na imprensa portuguesa? Que neutralidade é essa que permite a venda do avião do engenheiro Pessoa e do avião de Sarmiento Beires? Que neutralidade é essa que obriga o "Diário de Notícias" a mudar de atitude no seu noticiário e "invadir" a Espanha com os seus repórteres que redigem os seus relatos mentirosos da fronteira do Caia?

E' essa a neutralidade que permite ao Radio-Clube insultar o governo duma nação amiga, acreditada em Portugal, e consente que do seu microfone se estabeleça um ambiente caluniador que excede tudo!

E' essa neutralidade que consente que desse pósto de rádio deem indicações aos revoltosos e se fale em espanhol, contra o costume nessa estação, para que os revoltosos tenham ao seu dispor mais uma potente estação radiotónica semeadora de mentira e de confusão!

E' esse respeito dos compromissos internacionais que se consente na ida de centenas de camiões com gasolina, óleos e bombas, partidos das herdades de Palha Blanco e Pequito Rebelo e fornece centenas

de toneladas de géneros alimentícios como as notícias de Sevilha o deram?

Tudo isto que é mais ou menos do domínio publico, que os manifestos do nos o Partido da Frente Popular desmas a a um parcialmente, acaba de ser coro do pelo mais criminoso e declarado auxílio que o fascismo português, contra a vontade do povo de Portugal, tem prestado aos facciosos da Legião estrangeira. NO DIA 22 SAIRAM DE SANTA APOLÓNIA 5 COMBOIOS COM AVIÕES, TANQUES BOMBAS E GASES LACRIMOGÊNIOS!

A neutralidade tão apregoada levava a mandar fechar a Alfândega e a guardar com G.N.R. e Polícia de Informações o local de desembarque, a consentir que do barco alemão que transportava esse material seguisse para Vilar Formoso em caixotes com a marca XVII e a designação de "material sanitário".

Mais barcos vão ser esperados pelos fascistas. URGE QUE AS MASSAS PORTUGUESAS IMPEÇAM O SEU TRANSPORTE, que os estivadores, os ferroviários, os camionistas se recusem ao seu transporte para Espanha. E' NECESSÁRIO QUE NÃO AUXILIEMOS A TRUCIDAR OS NOSSOS IRMÃOS ESPANHÓIS. E' preciso que todos impeçamos o crime do fascismo e AUXILIEMOS A DEMOCRACIA ESPANHOLA A TRIUNFAR DA BARBARIE FASCISTA!

Não consentamos que a escravização dos nossos irmãos espanhóis se faça com a nossa cumplicidade! Sejam os dignos da Liberdade por que lutamos!

NÃO MERECE SER LIVRE UM POVO QUE AUXILIA A OPRESSÃO DE OUTRO!

NA MADEIRA

Os camponeses revoltam-se!

Apesar da ferocidade da repressão, do criminoso esmagamento de tôdas as liberdades em que vive Portugal, as massas que sofrem, que não podem mais suportar a miséria que lhes é imposta, levantam-se contra o governo que quer por meio do sistema corporativo, explorar até ao delírio os produtores.

Agora, na Ilha da Madeira, os camponeses que eram obrigados pela lei corporativa a entregar o seu leite em condições prejudiciais e não compensadoras do trabalho, declararam-se em greve, recusando-se a entrega do leite e protestando contra as extorsões doutros produtos agrícolas que se iam anunciando. Dessa greve, em que se deram confrontos com a Polícia, pela maneira brutal como esta procedia, há várias conclusões a tirar.

1.º - Que as massas podem lutar em regime fascista e o fazem desde que os seus interesses vitais não estejam comprometidos.

2.º - Que as forças do Exército da Ilha não foram consideradas de confiança pelo governo, que para lá

enviou barcos de guerra e tropas do Continente.

3.º - Que os camponeses dirigiram bem a sua luta confraternizando com os soldados e marinheiros da "Sagres".

4.º - Que os soldados recusaram-se a fazer pontarias baixas, afirmando somente para o ar.

5.º - Que a repressão fascista não recua ante qualquer crime e por isso houve mortes na Ilha.

6.º - Que a proletrariado do Funchal se uniu aos camponeses recusando-se os automobilistas e os descarregadores a trabalhar e tendo o povo do Funchal assaltado uma fábrica de manteiga.

Não sabemos como se seguiram os acontecimentos, após a chegada dos barcos de guerra que para lá foram com tropas.

Sabemos, porém, a intenção anti-nacional do governo ao enviar contra os camponeses desarmados, seções de metralhadoras e aviões.

Contra os governantes da Legião Estrangeira é necessário que se organizem todos os anti fascistas numa potente Frente Popular anti-fascista.

Grande subscrição do povo português para auxílio dos anti-fascistas espanhóis

Presos de Penha... 166570
P. C. P. 50200
Hortalezem nos
fuzila os d. Badajoz... 40500
A Transportar 256570

Salazar entrega portugueses ao fuzilamento

Em Badajoz, na repressão cruel que as feras do Tercio e os selvagens marroquinos fizeram em todos os presos (cerca de 2000) foram vítimas, também, alguns portugueses.

Não foram, porém, mais umas vítimas anónimas na multidão de presos que friamente se metralharam do Tercio dizimavam.

Não. Esses portugueses foram mandados fuzilar pelo governo de Salazar.

Tendo tomado conhecimento de que alguns dos presos que iam ser fuzilados, eram portugueses, súbditos do governo amigo dos fascistas espanhóis, estes consultaram o governo português sobre o destino a dar-lhes, qual a sua opinião sobre eles.

O governo assassino de Carmona-Salazar respondeu, clinicamente, que os não conhecia.

E ESSES PORTUGUESES FORAM ASSASSINADOS!

Vivemos sob a bandeira da Traição Nacional! Um governo que consentiu impunemente no assínio do a nós português e violação dum barco português, em águas portuguesas, por guardas espanhóis, o governo que autorizou o fuzilamento de nacionais portugueses em homenagem ao fascismo espanhol, perde todo o direito a ser considerado português.

Não são portugueses os governamentais inimigos de tudo o que é português, não são portugueses os que só reconhecem Portugal por protegerem a exploração de quantos trabalham e sofrem no nosso país.

Cubramos de ignomina os portugueses traidores que nos governam, os Marquês de Vasconcelos que subordinam o povo português à ferocidade criminosos dos generais bandidos.

Não, não é um governo português que dirige a vida portuguesa.

Portugal está sob o domínio da Legião Estrangeira!

Subscrição permanente para o "Avante!"

Transporte 1.114585
Uma professora 10500
Ribeiro 5500
J. S. 2550
Um grupo de leituras ... 21500
Preso de Peniche ... 281520
Um engenheiro 40500
A Transportar ... 1.477500

Os fuzilamentos em Badajoz fizeram-se na Praça de Touros. Os presos eram metidos no "curro" da Praça e espicados pelas baionetas dos legionários para saírem para a praça onde eram abatidos por rajadas de metralhadoras!